

## UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO DA MODA COM A ARTE ROCOCÓ NA FRANÇA DO SÉCULO XVIII

*An Analysis on The Relationship of Fashion with Rococo Art in France in the 18th Century*

Rodrigues, Jessica Lilian Santos; graduanda; Universidade Anhembi Morumbi  
Isrodrigues.jessica@gmail.com<sup>1</sup>

Oliveira, Mirtes Cristina Oliveira; Doutora (Orientadora); Universidade Anhembi  
Morumbi mirtescmoliveira@gmail.com<sup>2</sup>

**Resumo:** Nessa investigação, busca-se verificar as formas pelas quais os públicos frequentadores do MASP se relacionam com as exposições e obras. Neste artigo, produzido em meio ao isolamento social imposto pela pandemia em 2020, o objetivo foi a elaboração de reflexão sobre algumas das obras do acervo do museu, em particular a obra Reunião num Parque (1719 - 1720)<sup>3</sup>, de Jean Baptiste Pater, com desdobramento no campo específico da história da moda.

**Palavras chave:** História da Moda. Museu. Rococó

**Abstract:** This investigation seeks to verify the ways in which the public attending that MASP relate to the exhibitions and works exhibited. In this article, produced amid the social isolation imposed by the pandemic in 2020, the objective was to elaborate a reflection on some of the works in the museum's collection, in particular the work Gathering in a Park (1719 - 1720), by Jean Baptiste Pater, with deployment in the specific field of fashion history.

**Keywords:** Fashion History. Museum. Rococo

### Introdução


O presente artigo é parte de pesquisa de iniciação científica no contexto da investigação desenvolvida concomitantemente na Universidade Anhembi Morumbi e na Universidade de São Paulo, denominada "Relação entre Programas Educativos e Design de Exposições: estudo de caso a partir do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP)". Nessa investigação, busca-se verificar as formas pelas quais os públicos frequentadores daquele museu se relacionam com as exposições e obras expostas. Neste artigo, o objetivo foi a elaboração de reflexão sobre a obra em particular

---

<sup>1</sup> Formada em Relações Internacionais pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Bolsista PIBIC/AM no Curso de Negócios da Moda (Bolsa de incentivo concedida pela Universidade Anhembi Morumbi para o fomento da Iniciação Científica).

<sup>2</sup> Professora Orientadora do Projeto de Iniciação Científica. Graduada em Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Mestre e Doutora em Educação: História, Política e Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica (SP)

<sup>3</sup> Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/reuniao-num-parque>



Reunião num Parque, de Jean Baptiste Pater, com desdobramento no campo específico da história da moda. Utilizou-se para abordar a imagem analisada a Teoria da Abordagem Triangular, de autoria de Ana Mae Barbosa.

A Abordagem Triangular foi desenvolvida como um método interdisciplinar de ensino de Arte nas escolas é estruturada em três eixos: a contextualização, a leitura de imagem e o fazer artístico (BARBOSA, 2005, p. 35). Na primeira etapa o estudante conecta a imagem com outras áreas, como conjuntura história, economia do período e aspectos da vida do autor. Na segunda fase este aluno interage com a obra destacando elementos como cores, texturas, linhas e formas e com isso elabora interpretações sobre a obra. No último estágio o estudante cria a partir da obra observada, usando seus conhecimentos, técnicas e seu próprio contexto. A partir do estudo dessa abordagem e considerando que em grande parte sua prática se deu em ambiente de museus, ainda que tenha sido exercitada em escolas de todo o país, nesta pesquisa foram utilizadas as etapas teóricas, contextualização e leitura de imagem, para uma possível interpretação da obra.

Assim, pretende-se apresentar parte de exercícios de aproximação ao acervo do MASP em leituras de obras que possam servir tanto para futuras pesquisas junto ao seu público frequentador quanto na produção de material didático para o ensino da narrativa histórica em moda. Como exercício inicial, discorre-se sobre algumas relações entre arte e moda e sobre a especificidade histórica dessa relação.

### **Desenvolvimento (Corpo do Texto)**

A relação entre as dimensões da moda e da produção artística foi marcada por relações de influência mútua ao longo dos séculos, ainda que muito se discuta sobre as definições desses campos e suas respectivas funções históricas. Pinturas retratam personagens e suas roupas ao mesmo tempo que podem servir de referência para a criação de novas indumentárias. Há também uma função especial desempenhada pela produção artística no que diz respeito aos estudos de natureza histórica no campo da moda, a de documentação, pois foi por meio de obras pictóricas e escultóricas que as indumentárias de diversos períodos da humanidade foram registradas, principalmente antes da invenção da fotografia, que se deu no início do século XIX.



Boucher (2010) já aponta para essa característica da relação entre moda e arte, no que diz respeito ao papel da segunda na documentação da moda. Mas o autor também indica as dificuldades que a moda, por seu caráter perecível e cotidiano, coloca ao pesquisador, enfatizando a produção artística como um terreno para a investigação. No entanto, é importante salientar que as imagens das pinturas necessitam sua devida contextualização, inclusive porque a função documental nem sempre foi o fundamento para a produção de imagens consideradas como arte. Como exemplo, as imagens de culto e resistência dentro das catacumbas romanas de caráter simbólico e não de registro. Tinham função religiosa e ilustrativa da fé cristã e não documental

De qualquer forma o surgimento das Academias de Arte em contexto europeu a partir do século XVI implementou uma relação de registro simbólico das classes aristocráticas e cortesãs. Pretende-se portanto, ao estudar a moda por meio de representações pictóricas, observando que o contexto artístico do no qual a imagem foi produzida seja detalhado, evitando considerá-lo como resultado de uma captação verossimilhante do referente retratado.

No que diz respeito ao desenvolvimento artístico acadêmico, eram considerados como qualidades e prioridades máximas a pintura histórica, religiosa e de matriz mitológica greco-romana, vindo em sequência hierárquica a produção de retratos da monarquia e seus agregados nobres, a pintura de paisagens, de cenas cotidianas e por fim as representações conhecidas como naturezas mortas.

No início do século XVIII, dentro do universo das Academias, o Rococó ganha destaque como estilo artístico, valorizando momentos íntimos da aristocracia, em cenas de hedonismo situadas em paisagens campestres, especialmente na corte francesa. Esse período é significativo na retratação da indumentária, pois os quadros exploravam o modo de vida dos nobres, o que incluía suas vestimentas.

O termo rococó deriva da palavra francesa *rocaille*, que significa concha, forma muito comum na ornamentação de grutas artificiais usadas na decoração de jardins. Esse estilo artístico se constitui pela delicadeza, sensualidade, elegância e hedonismo, pois a intenção era entreter uma elite ociosa e mundana. Suas cores são suaves, suas linhas são


curvas e suas composições de elementos são assimétricas. O Rococó foi amplamente utilizado na decoração doméstica do início do século XVIII, sendo encontrado em pequenos quadros e estatuetas de porcelana (BARROSO e NOGUEIRA p. 118).

Essa perspectiva artística ganha força na França Regencial (1715-1723). Com a morte de Luís XIV e a pouca idade de Luís XV, o país foi assumido por Felipe II enquanto o rei legítimo atingia sua maioridade. Durante o governo de Felipe II, os hábitos da corte foram alterados, no lugar da imponência de Versalhes defendida por Luís XIV, denominado rei Sol, desenvolve-se um período de valorização dos elementos íntimos da vida e propõe-se a volta da corte para Paris. Essa mudança de hábito na alta sociedade francesa se reflete na arte rococó, que valoriza as relações mais intimistas entre pequenos grupos de pessoas ou casais de namorados, sempre em ambientes supostamente naturais como pequenos parques e jardins privados. Os salões, os teatros e as residências da elite de Paris eram decorados segundo os valores dessa estética.

Nessa conjuntura, a moda se mostra com importância social e econômica na França, sendo uma das principais indústrias do país. O governo não apenas subsidiava o setor, como também estimulava novas técnicas de manufaturas. Enquanto os nobres queriam se destacar pelos seus trajes, a burguesia ascendente procurava imitar a aristocracia usando o mesmo tipo de roupa. Essa dinâmica social é determinante para o sucesso do Rococó, se os nobres eram identificados com as figuras retratadas, as demais classes queriam também ser esses personagens.

“Durante séculos, o vestuário respeitou globalmente a hierarquia das condições: cada estado usava os trajes que lhe eram próprios; a força das tradições impedia a confusão das qualidades e a usurpação dos privilégios de vestuário” (LIPOVETSKY, 2003, p. 38). O filósofo Gilles Lipovetsky destaca a vontade que as demais classes sociais tinham de se vestir como a aristocracia, ainda que leis e sanções tenham sido criadas para desencorajar esse ato. Mesmo com leis, de pouca eficácia, proibindo a imitação de trajes de nobres por outras classes, esse costume vai lentamente progredindo e propiciando uma democratização da moda.

Nos quadros do Rococó francês é possível observar o cuidado dos pintores em retratar a indumentaria da nobreza, tecidos, cores e texturas ganham destaque nesse



movimento artístico. A moda estando em evidência nas relações sociais francesas, conseqüentemente ela também seria um elemento importante na arte do período.

A obra Reunião num Parque (1719-1729) de Jean-Baptiste Pater (Figura 01) é um exemplo da visualidade dessa época. O trabalho é figurativo e nele é possível observar a representação de uma roda de pessoas conversando em primeiro plano, a paisagem é campestre, lembrando um parque ou um jardim privado. Alguns indivíduos parecem estar flertando, enquanto outros conversam. Portanto a cena é típica do estilo em análise, retratando um momento hedônico de pessoas pertencentes a aristocracia. O vestido rosa usado pela figura central do quadro é um dos pontos de destaque, primeiro por ser o único elemento nessa cor, segundo por contrastar com os tons terrosos do fundo da pintura.



Figura 01: Reunião num parque de Jean-Baptiste Pater, 1719-20

Fonte: <https://masp.org.br/acervo/obra/reuniao-num-parque>, 2020

O fato de uma peça de roupa ter significativo destaque no quadro ratifica a importância exercida pela moda. A indumentária em questão é um vestido volante que surgiu no início do século XVIII, caracterizando-se por ser mais descontraído do que os



modelos em voga no período de Luís XIV. Boucher (2010) considera o vestido volante como uma inovação marcante do vestiário feminino, sua amplitude e conforto rompia com a rigidez de peças femininas anteriores utilizadas pela mulher da aristocracia. Segundo o historiador essa peça é descrita como um modelo amplo aberto pela metade ou completamente na frente e é caracterizado por um dispositivo de franzidos ou pregas lisas partindo do decote e dos ombros e se abrindo em evasê no desenvolvimento da roupa (BOUCHER, 2010, p. 263). Essa estrutura era usada sobre uma gaiola e geralmente combinada com um penteado descontraído.

O tom do rosa mais suave usado no vestido deriva de inovações tecnológicas do início do século XVIII, quando se começou a fazer experiências com cores de tinturas de tecidos, sendo possível reproduzir uma gama maior de tonalidades. No período do Rococó, os tons suaves ganham a preferência nas indumentarias e por consequência nas pinturas que as retratam. Foi nessa época que Isaac Newton conseguiu por experimento isolar as cores do espectro de luz: o vermelho, o amarelo e o azul. Assim como Johann Tobias Mayer estabelece pela primeira vez a gama de nuances, listando cores perceptíveis ao olho humano (BOUCHER, 2010, p. 263). Com esse interesse e conhecimento adquirido foi possível a fabricação de tecidos em cores variadas, prática incentivada pelo governo francês.

Além da cor, a representação do vestido também se evidencia pela sua textura, o brilho e o caimento transparecem o movimento que a seda tem nas roupas. Esse tecido é de importância histórica para a França, que se destacava na produção peças têxteis com esse material, com destaque para cidade de Lyon. Internacionalmente a moda não era apenas um setor de exportação francês, mas também uma forma de influência diplomática. Além de vender tecidos para diversos mercados, o modo de se vestir francês também era imitado em vários países, um forma de expansão cultural (BOUCHER, 2010, p. 259). A seda retratada nos quadros do Rococó promovia simbolicamente o desejo em outros países de vestir peças desse tecido, assim como a nobreza francesa o fazia.

De acordo com Lipovetsky a moda é uma forma de mudança social que interfere em diversas esferas da vida coletiva (LIPOVETSKY, 1994, p. 16). No século XVIII, a moda estava em processo de expansão e de lenta democratização, ela exercia papel

fundamental para o desenvolvimento da França e sua manutenção como potência mundial. A arte foi uma forma de divulgação da moda no período e serviu como documentação para estudos futuros.

A associação entre a produção do Rococó e a moda do período é tão forte que os vestidos mais descontraídos que surgiram entre 1705 e 1715 eram genericamente chamados de “vestidos à la Watteau”, apesar de o pintor não ter nada a ver com a criação dessa indumentária (BOUCHER, 2010, p. 263). O artista Antoine Watteau (1648 – 1721) nasceu na cidade de Valenciennes, na época pertencente a Bélgica, mas se instalou em Paris. Segundo Gombrich (1972), Watteau ajudou a modelar o estilo Rococó, retratando suas próprias visões de uma vida pastoril, elegante e sem privações, uma espécie de galanteria espirituosa. Watteau foi o grande mestre da pintura do Rococó, mas faleceu precocemente aos 37 anos de idade, deixando obras inacabadas.

Jean-Baptiste Pater (1695 – 1736) foi o aluno mais próximo de Watteau, sendo o responsável por terminar algumas obras de seu mestre e carregando o legado desse estilo artístico. Pater também nasceu em Valenciennes, indo para Paris em 1710 para aprimorar sua formação em arte. Quando morreu Watteau deixou uma demanda aberta por quadros da estética do Rococó, que Pater ajudou a preencher com sua produção (GAGE, 2009, p. 361). Apesar de seu estilo ter sido influenciado por seu professor, a habilidade de Pater como desenhista era apenas sua. Em oposição às linhas sensíveis e discretas de Watteau, Pater fazia uso de linhas mais marcadas e onduladas para ampliar efeitos de brilho em suas obras (STEIN e HOLMES, 1999, p. 18). O trabalho “Reunião num Parque” é um perfeito exemplo dessa técnica, no qual é possível observar o brilho e a textura diferenciadas nas indumentárias dos personagens.

Jean-Baptiste Pater foi um dos pintores mais importantes do Rococó, ingressando na Academia Real em 1728. A maioria dos trabalhos do artista são variações do tema “*fête galante*”, que são pequenas reuniões aristocráticas em cenário pastoril (STEIN e HOLMES, 1999, p. 18). Além do MASP, Pater tem suas obras expostas em grandes museus internacionais como o Museu do Louvre em Paris e o Museu Metropolitano de Nova York. A presença de um quadro tão característico do período em São Paulo apresenta uma grande oportunidade de aprendizagem prática de história da


moda pela observação da obra de arte, especialmente em um museu como o MASP que foi planejado para romper com barreiras elitistas de arte.

O MASP foi inaugurado em 1947, ocupando primeiramente um parte do edifício dos Diários Associados no centro de São Paulo, teve sua coleção transportada para a Fundação Alvares Penteado entre os anos 1957-59 e por fim sendo transferida em 1968 para seu prédio atual na Avenida Paulista (PEDROSA, 2015, p. 14). A aquisição do quadro “Reunião no Parque” aconteceu ainda em 1958, ou seja, antes mesmo do museu ocupar seu sede atual. Por tanto a obra é uma das mais antigas do acervo permanente do MASP, fazendo parte de sua história. O museu tem o acervo mais importante de arte europeia do Hemisfério Sul, com obras do Renascimento ao Pós-impressionismo (PEDROSA, 2015, p. 16).

A arquiteta Lina Bo Bardi projetou o MASP com uma proposta inovadora em relação à arte e à cultura, com o objetivo de repensar as forma de interação do público com as obras expostas. Lina contestava a valorização tradicional das obras como bens de luxo e objetos preciosos, apresentando-as como produtos de um trabalho artístico, ligados à vida cotidiana (PEDROSA, 2015, p. 17). Ao apresentar os quadros em cavaletes rompendo com a expografia tradicional, a arquiteta pretendia diminuir a distância entre o público e a arte. Dessa forma, o MASP apresenta um discurso de democratização da arte, as ideias de Lina vão ao encontro de um uso multidisciplinar do museu, o que favorece ainda mais a ideia dele como um local de estudo para a história da moda.

### **Considerações Finais**

A análise do quadro “Reunião num Parque” de Jean Baptiste Pater, em exposição no MASP, auxilia na contextualização da moda e da sociedade no período do Rococó. O uso das cores, o corte das roupas, o tema da pintura, são todos elementos diretamente influenciados pelo contexto da França no período regencial. Desse modo o estudo de quadros, gravuras e esculturas torna possível observar a influência de acontecimentos sociais, de padrões estéticos e do modo de vida na indumentária de determinado período. Conseqüentemente o museu se apresenta como um local de estudo para a história da moda e dos fatores que influenciaram as decisões de estilos





## Referências

- BARBOSA, Ana Mãe. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BARROSO, Priscila Farfan; NOGUEIRA, Hudson de Souza. **História da Arte**. Porto Alegre: Sagah, 2018.
- BOUCHER, François. **História do Vestuário no Ocidente**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- GAGE, Frances. **French Paintings of the Fifteenth through the Eighteenth Century**. Washington: National Gallery of Art, 2009. E- book.
- GOMBRICH, Ernst Hans. **História da Arte**. São Paulo: Círculo dos livros, 1972.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero: A moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das letras, 2003.
- LIPOVETSKY, Gilles. **The Empire of Fashion: Dressing Modern Democracy**, Princeton: Princeton University Press, 1994.
- PEDROSA, Adriano. Concreto e Cristal Aprendendo com Lina. In: PEDROSA, Adriano; PROENÇA, Luiza (org.) **Concreto e Cristal: O acervo do MASP nos cavaletes de Lina Bo Bardi**. São Paulo: Cobogó, 2015, pp14.
- STEIN, Perrin; HOLMES, Mary T. **Eighteenth-century French Drawings in New York Collections**. Nova York: Metropolitan Museum of Art, 1999. E- book.
- 